



Preço avulso - 3\$00 O JORNAL MAIS ANTIGO DO CONCELHO DE AVEIRO

Redacção, Administração e Oficinas Proprietário, Director e Administrador Redactor Principal
Rua «Ecos de Cacia», 124 MANUEL DAMIÃO Mantas Massano
Quintã do Loureiro — CACIA Sucessor de José Marques Damião
Telefone 91118 Fundador: J. J. Nunes da Silva Chefe de Redacção
António da Costa Pinto

≡ Custo de vida insuportável

NÃO me pertence nem devo emiscuir-me na vida particular dos meus prezados leitores; mas como um conselho bem intencionado não prejudica ninguém, tomo a liberdade de os aconselhar — no caso de usarem cinto — a fazer mais alguns furos no mesmo para apertarem mais as calças à medida que a escalada de preços vá atingindo assustadoras proporções, que cheguem a ultrapassar a altitude do monte Everest.

A matemática dos géneros necessários para a nossa subsistência está a tornar-se cada vez mais complicada, e fazemos votos para que se encontre qualquer solução que evite a entrada em muitos lares do adágio popular que nos diz: «*casa onde não há pão todos ralham e ninguém tem razão*».

Não é necessário andarmos de rua em rua, em sítios de maior concorrência, a inquirir qual a opinião dos transeuntes acerca do «pacote 2» com que fomos agora presenteados, que os entendidos em meteorologia política prevêem bastante confuso e inquietador, com um

PELO

Capitão Mantas Massano

céu carregado de nuvens muito negras, e ainda sem a possibilidade de uma queda de dinheiro que encha as nossas casas para assim não recearmos a subida assustadora dos géneros que são — parte deles — as bases da nossa subsistência.

A gravidade da actual situação económica, que tanto tem alarmado até os indivíduos mais optimistas em questões financeiras, vem preocupando os responsáveis pela rota com mais ou menos escolhidos que se pretende dar ao país numa espe-

rança de que seja formada uma sociedade sem classes em que o termo da exploração do homem pelo homem seja uma realidade.

No entanto, enganaríamos a nossa própria consciência se acreditássemos que todos os portugueses alimentam a mesma esperança; os cépticos pensam de uma maneira, enquanto os crentes pensam de maneira diferente, e para agradar a gregos, desagrada-se a troianos.

Seja como for e pelo que for, o busilis está agora na escalada de preços que tanto transtorna o cérebro dos pobres e dos remediados que se vêem embaraçados com o tão elevado custo da vida a alterar o seu parco

(Conclui na 2.ª página)

≡ Pobre Portugal

POR

Gamas Aparício

QUANDO foi efectuada a Revolução do 25 de Abril, em 1974, nem todos os portugueses nela acreditaram como revolução salvadora de Portugal; e, na verdade, se verificamos tudo o que até agora se tem passado, interrogamo-nos quanto ao futuro do País, e, ainda baseados nos anos que já vivemos e nas vicissitudes porque já passámos ao longo de todos esses anos, mais nos atormenta a incerteza desse futuro.

Não censuro os que fizeram a revolução, não censuro os que a apoiaram, censuro é aqueles que, aproveitando-se dos bem intencionados e dessa mesma revolução, têm cometido toda a casta de poucas vergonhas.

Censuro ainda aqueles que, armando-se em políticos de meia-tijela e colocando-se sentados atrás de secretárias, botam o seu discurso, e, com uma grande lata, mandam trabalhar os outros como se eles fossem grandes trabalhadores.

Repugna-me também, o facto de qualquer homem ou mulher, só porque sente prazer em mandar, minta descaradamente aos outros homens e mulheres, para conseguir os seus intentos, mesmo verificando que com essa mentira está traindo não só os seus compatriotas, como inclusivé a sua própria Pátria.

Os cravos vermelhos, de perfume suave e símbolos do 25 de Abril, parece que pouco a pouco e de dia para dia, vão deixando de exalar tal perfume, para se irem revestindo de espinhos, que como farpas se vão enterrando na carne — pouca — de todos nós, tal se está vivendo neste jardim à beira-mar plantado, que é Portugal.

Ao encontro desta minha opinião, li em «O Comércio do Porto», de 6 do corrente, uma

notícia que nos transmite que o avião da companhia «El-Al», que acaba de efectuar o voo inaugural da carreira entre a capital de Israel e Lisboa, no último domingo, vinha enfeitado de flores, na maior parte de cravos vermelhos, e durante a descarga, os tripulantes israelitas assistiram, incrédulos, a uma cena surpreendente: o pessoal do aeroporto começou a espezinhar as flores e a deitá-las para o caixote do lixo. Então, os israelitas admirados, tentaram saber das razões daquela atitude, tendo-lhes respondido o pessoal do aeroporto «que os cravos vermelhos são, em Portugal, o símbolo da extrema-esquerda cujos excessos quase fizeram ir por água abaixo a democratização do regime».

Mais, quando escrevia esta crónica, ouvi pela Rádio a notícia de que em vários pontos do País tinham sido lançadas bombas que, além dos avultados prejuízos, causaram ferimentos graves em várias pessoas. É isto a que se chama viver em sossego e em verdadeira Democracia?

Fez-se a Revolução, e ela seria ideal se em certas coisas não tivéssemos saudades do anterior regime, coisas essas que são o respeito pelas leis, pelas autorida-



≡ “Quem não é por nós é contra nós”

NÃO foi surpresa nenhuma. Já se esperava. Eles mesmo o disseram.

Os lacaios (o termo é deles e não nosso) do Barreirinhas, impotentes ou incompetentes para, na Assembleia da República, rebaterem a Lei Barreto ou contradizerem esse grande técnico Prof. Henrique de Barros, perdendo a causa, como têm mau perder, depois de estrabucharem e de irem, a correr, saber do «patrão» o que haviam de fazer, resolveram muito «democraticamente», não acatar a lei aprovada na Assembleia da República, assembleia constitucional, promovendo, ou para melhor, inculcando no espírito do pobre trabalhador alentejano analfabeto, a desordem, a desobediência, a provocação, contra o Estado, contra a lei, para fazer valer uma lei arbitrária, sem o consentimento da Assembleia da República, copiada das leis de um País totalmente diferente do nosso, mas a quem «eles», os patriotas, nos querem entregar, como escravos.

Infelizmente, não é só no Alentejo que se vê a demagogia de tal

des, o respeito devido uns aos outros e inclusivé a nós próprios, o que agora infelizmente não existe, existe sim a falta de dignidade, a falta de respeito a tudo e a todos, parecendo até que se deseja destruir um País que tem a mais bela história do Mundo.

No princípio e após a Revolução do 25 de Abril, fizeram-se cerradas críticas às «Conversas em Família», mas essas tiveram a virtude de, se por um lado pouco nos diziam, por outro lado também não prejudicavam ninguém. Agora, Deus nos livre que algum membro do Governo nos apareça antes da meia-noite no écran da Radiotelevisão Portuguesa porque, salvo raras excepções, é aumento certo que em qualquer coisa se faz a partir daquela hora.

Para terminar a minha crónica, quero que fique bem claro que nem sou reaccionário nem tão pouco fascista, apenas sou um simples homem do povo, mas além do mais um português que lamenta que o seu País, a pouco e pouco, se afunde num mar de incertezas, por causa da incompetência e da maldade dos homens, alguns dos quais já negaram a sua Pátria e desdenharam do seu símbolo, que é a Bandeira verde-rubro.

(Do «Diário de Coimbra», de 5 último, com título nosso)

partido. Vê-se pelo País fora, não em militantes que os acreditam, mas pelos escritos nas paredes, nos artigos de certos jornais, em que, já confundem antifascismo com anticomunismo. Eles que querem ser comunistas, e não lhes negamos esse direito, não aceitam, muito «democraticamente», que os outros não sejam comunistas. Tal como no tempo de Salazar, em pleno fascismo, quem não é por nós é contra nós. Eles também, só aceitam quem seja por eles.

(Conclui na 2.ª página)

Apontamento

Meu Portugal

Meu Portugal tão histórico, tão belo e de tantas tradições.

Grandes reis que souberam cultivar grandes riquezas, que souberam amar respeitosamente a sua Bandeira; levando-a amorosamente para os campos de batalha, ajoelhados rezavam fervorosamente para que Portugal fosse sempre livre, digno e nobre. Descobridores dos mais valentes, homens temerários que nas suas pequenas caravelas enfrentavam tempestades, fome, doenças e mesmo a morte, mas descobriram outros pedaços de terra e outros mares, para que Portugal fosse o lar de todos os portugueses.

Meu Portugal, berço de ouro cravejado das mais raras e preciosas joias, que tantos poetas na sua linguagem entoavam como preces de amor e carinho!

Meu Portugal, terra querida e abençoada pelas cruzadas de Cristo, pelas tuas gloriosas batalhas, pelas tuas gentes tão laboriosas, que, ao toque das Avé-Marias, ajoelhados rezavam com fé, por ti meu Portugal!

Meu Portugal, hoje vives amargurado, espezinhado por tantos aventureiros, tantas injúrias e tanto ódio!... Mas tua nobre Bandeira bem erguida, meu Portugal, fala, fala na paz, fala nos teus grandes homens que souberam ficar na História, e na juventude deram as suas forças, as suas lágrimas, o seu sangue e um amor incomparável!

Pois meu Portugal, saberás perdoar, saberás ajudar aqueles que hoje lutam ainda por ti, que te amam respeitosamente... Mas meu Portugal, aponta aqueles que hoje te fazem verter lágrimas de dor e saudade, persegue-os sem dó e castiga-os sem piedade!... Há! Meu Portugal!... Acolhe sempre com carinho e calor, aqueles que vêm chegando, descalços, rotos e famintos!... Que a sombra da tua Bandeira possa descansar com esperança e fé!... Que tu, meu Portugal, sintas confiança em todos os teus bons portugueses!...

Há! Meu Portugal!... Acolhe sempre com carinho e calor, aqueles que vêm chegando, descalços, rotos e famintos!... Que a sombra da tua Bandeira possa descansar com esperança e fé!... Que tu, meu Portugal, sintas confiança em todos os teus bons portugueses!...

Meu Portugal, hoje vives amargurado, espezinhado por tantos aventureiros, tantas injúrias e tanto ódio!... Mas tua nobre Bandeira bem erguida, meu Portugal, fala, fala na paz, fala nos teus grandes homens que souberam ficar na História, e na juventude deram as suas forças, as suas lágrimas, o seu sangue e um amor incomparável!

Angeja, Setembro 1977

Jane Branco

De raspão

O “ás” da resistência

Compadre amigo, não queira Resistir a vida inteira
A tudo quanto está mal...
Eu bem sei que bem insiste
Em resistir, e resiste
A tudo, até final...

Resiste ao custo da vida
Resiste a toda a partida
Que lhe pregam os amigos...
Resistir mais, já não pode,
E já nem há quem lhe acode,
Resiste a todos os p'rigos!

Resiste bem aos favores,
Resiste a todas as cores
E a tudo quanto lê...
Resiste à cor amarela
Da que gosta a Gabriela
Do folhetim da Têvé...

O compadre é meu irmão,
Todos os outros o são
Neste mundo tão velhaco!...
Já nos cortaram às postas,
Temos o fundo das costas,
Tal e qual como o macaco...

Resiste a toda a peçonha
Resiste à pouca vergonha
Neste mundo todo torto...
Compadre amigo, não corra,
Nem tenha medo que morra...
Não tem cnde cair morto!...

C. R.

ANGEJA

A história da água na Cova do Fontão

Por causa de um oportunista o povo continua a beber água na concha da mão!

Quem conhece o Fontão sabe bem que é um dos sítios onde a água é boa e abundante. Não há nas redondezas água tão saborosa. Na Cova do Fontão, local onde existem umas doze moradias, há apenas duas nascentes: uma pertença de particular, outra do domínio público. É nesta que o povo se abastece desde que o mundo é mundo.

Todavia, essa nascente pública, não passa de uma poça onde a água se acumula, desprovida de qualquer resguardo, cheia de folhagem e raízes, sítio fresco e húmido muito procurado por lesmas e outra bicharada. Perto dessa nascente estão currais de porcos, cães, galináceos e burros.

No princípio do ano de 1975 surgiu em Portugal a epidemia da cólera, que vitimou algumas pessoas. Alertado pelas instruções emanadas da Direcção-Geral de Saúde, eu escrevi à Câmara Municipal de Albergaria-a-Velha em 20/8/75, propondo a construção de um fontenário simples, económico e higiénico. Com o apoio de alguns moradores, comprometo-nos a subsidiar a obra.

O sr. Presidente da Câmara aceitou bem a proposta, tendo-se deslocado ao local, onde foi recebido por mim e pelos srs. Fernando Pereira, Jaime Borges, Major André (pouco tempo depois morto no desastre do General Pires Veloso) e ainda por outros.

Nessa altura o sr. José de Almeida, que presenciava a reunião, opôs-se a que fosse utilizada a nascente pública, pois dizia-se dono do terreno.

O sr. Presidente, procurando evitar complicações, conduziu-nos para uma outra nascente, distante da primeira uns duzentos metros e à nossa frente deu ordens ao Encarregado sr. Vicente para mandar cavar uma vala em toda aquela extensão. E assim se fez, com dois trabalhadores da Câmara.

Entretanto e sorrateiramente o sr. José de Almeida foi ter com o dono da outra nascente, e não tendo conseguido comprá-la como era seu desejo, conseguiu assim criar tal ânimo no dono da nascente que este não consentiu (e com direito o fez!) que as obras se completassem.

Passados dois anos, em 7/7/77, propus à Câmara, de novo, a construção do fontenário. Coisa simples e barata. Comprometi-me, em meu nome e no nome de mais alguns interessados, a oferecer à

Câmara 5 sacos de cimento, 100 tijolos e uma torneira de pressão manual. A Câmara faria o projecto para o fontenário-depósito (capacidade 100 litros) e encarregar-se-ia da sua construção.

A Câmara respondeu em 2/8/77, informando que era *totalmente receptiva ao problema deixando ao nosso critério a escolha da solução.*

Em resposta a este ofício, vamos informar nesta data a Câmara do seguinte:

- Mantemos a nossa proposta, pagando o material necessário e suficiente, dentro de um espírito económico, para a construção de um fontenário-depósito de 100 litros a erigir no local da nascente;
- E mais: pagaremos também o salário de um dia — será o suficiente — ao pedreiro que o fizer sob ordens e orientação de técnico camarário.

São estes os factos verdadeiros do que se tem passado quanto ao fontenário da Cova do Fontão. Há mais uns pormenores, mas esses ficam com quem os praticou ou com quem os consentiu.

Conclusão: a Câmara não gastará um tostão com o fontenário que propomos, como também não gastou com o pontão; basta apenas que faça o projecto e oriente a construção, pois são funções que lhe pertencem exclusivamente.

Sabemos bem quanto o sr. Presidente da Câmara se interessa por solucionar este problema, mas também sabemos que a natural complacência do sr. José Nunes Alves, homem a quem estimamos de maneira muito cordial, não é qualidade de carácter que os oportunistas saibam apreciar e respeitar. Diz o povo: por bem ter, mal haver!

Ao sr. Alves e a toda a edilidade sugerimos, caso se mantenha a oposição do sr. José de Almeida, que venham à Cova e oiçam os velhos do Fontão (os que aqui nasceram antes do sr. José de Almeida) e ficarão sabendo os usos e costumes do local, o que pertence ao povo e o que pertence aos Josés e aos que não são Josés.

12/8/77

Bartolomeu Conde

(Lamentamos que o sr. José de Almeida não tenha ainda aceite o convite para uma conversa pública na Junta de Freguesia. Assim, continuaremos a relatar o que se passa na Cova do Fontão. Custe a quem custar, a verdade tem de ser dita.)—B.C.

Último Baile da Época - 77

No campo de jogos da Celulose

Organizado pelos Bombeiros da Celulose, com a colaboração do pelouro recreativo do C. A. T., realiza-se no próximo sábado, dia 17 de Setembro, com início às 21,30 horas, o último Baile da temporada, abrilhantado pelo famoso conjunto «OS SPLASH».

Serviço de Bufete assegurado, com o saboroso frango de churrasco e bebidas para todos.

Por Aveiro

Aumentou o número de turistas estrangeiros

O número de turistas estrangeiros — que passaram pelo posto do Turismo desta cidade — em relação ao passado mês de Agosto, aumentou consideravelmente, em comparação com o mesmo período do ano passado de 1976.

Com efeito, enquanto que em 1976 o número foi de 1031, em Agosto de 1977 verificou-se a presença de 2964 turistas estrangeiros, o que equivale a um aumento de 1933.

O maior número (1489) foi de franceses, aparecendo depois os espanhóis (560), alemães (321), americanos (80), belgas (66), canadianos (19), brasileiros (16), austríacos e dinamarqueses, ambos com 14 e 11 australianos.

Vice-Presidentes da Câmara em perspectiva

Segundo foi divulgado — e com foros de inteira verosimilhança — a circunstância de o trabalho que recai sobre o presidente da Câmara Municipal, sr. Dr. José Girão Pereira, no exercício da sua borsorvente função, levá-lo a propor a nomeação para vice-presidentes, em «full» e «parte-time» dos vereadores sr.ª D. Eneida Cristo Cerqueira e Eng.º Soares Pinheiro.

A nomeação, ao que parece, depende apenas da entrada em vigor da lei que define o funcionamento e competência das autarquias locais.

Nova viatura para os Bombeiros Velhos

A Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários de Aveiro, mais conhecida por «Bombeiros Velhos», acaba de ser enriquecida com uma nova viatura para combater a incêndios.

De características ímpares no nosso país, o novo veículo é um «todo-o-terreno» muito eficiente e dotado de grande maleabilidade, com a vantagem de ser operacional apenas com o motorista e dois bombeiros. Tem uma capacidade de mil litros de água, com três saídas, uma delas munida de um «canhão de água» com um alcance de 60 a 70 metros.

De fabrico americano, o seu custo foi de cerca de 1500 contos, é, por enquanto, o único carro deste tipo existente em Portugal.

Ponte-Cais na Ilha da Mó do Meio

A folha oficial acaba de publicar o decreto que autoriza a Junta Autónoma do porto de Aveiro a adjudicar a empreitada de construção de uma ponte-cais, no porto industrial de Aveiro, isto é, na Ilha da Mó do Meio, próximo da zona onde a Sacor tem as suas instalações.

O custo da obra — cuja realização aquele diploma autoriza a efectuar-se no decurso de dois anos — está orçado em 16750 contos, e terá a colaboração do Amniaco Português, entidade a qual particularmente interessa. O contrato com o empreiteiro deve ser assinado muito em breve, talvez antes do dia 20 do corrente.

Resolvida a construção da Cidade Satélite de Santiago

Parece resolvido, finalmente, o problema da construção da cidade satélite na zona de Santiago, dado que foram celebrados já os primei-

ATENÇÃO

ABRIU EM AVEIRO ARCO-IRIS SUPERMERCADO DE ALCATIFAS

Rua Dr. Mário Sacramento, 125 - c/v

- MÁQUINA PRÓPRIA PARA DEBRUAR
- Serviços executados com perfeição e rapidez por pessoal especializado

GRANDES STOCKS

ros nove contratos de promessa de compra e venda, iniciando-se para fins de Setembro os trabalhos preparatórios para a construção de 1000 fogos em primeira fase e outros tantos, numa segunda fase.

Adia-se o sorteio do Clube dos Galitos

A direcção do Clube dos Galitos tornou público que o sorteio organizado em favor da popular colectividade aveirense e cuja extracção fora prevista para o dia 10 de Setembro, foi adiada, impreterivelmente para o dia 8 de Dezembro, pelas 15 horas, na sede do clube, com a presença das entidades locais.

220000 litros de vinho para a Costa do Marfim

Destinado ao porto de Abidjan, na Costa do Marfim, saiu a barra do porto de Aveiro, com um carregamento de 220000 litros de vinho, o navio-tanque «Nova Lisboa».

Este carregamento fez parte de uma avultada encomenda de vinhos feita pela Costa do Marfim, e que tem vindo a ser satisfeita gradualmente.

Quinta do Canha

Segundo parece, a construção das 116 habitações da Quinta do Canha, um projecto de habitação social e privada, terão o seu início nos últimos dias deste mês de Setembro.

Festas a Santiago

Na zona de Santiago desta cidade, vão realizar-se festas em honra do patrono daquela área, nos dias 17, 18 e 19 do corrente.

No primeiro dia, um Zé Pereira percorrerá as ruas da zona, na recolha de donativos.

No domingo, haverá: às 12 horas, missa solene e sermão; e arraias à tarde e à noite, o primeiro com a participação do conjunto «Os Faraós» e o segundo com a colaboração de um agrupamento congénere, a designar.

Na segunda-feira, o Zé Pereira voltará a percorrer as ruas; e às 21,30 horas, começará o último arraial com a participação do conjunto «Duarte da Rocha».

Festas de S. Geraldo na Presa

Com luzido programa — que oportunamente publicaremos — vão realizar-se nos dias 1, 2 e 3 de Outubro próximo, no lugar suburbano da Presa, as tradicionais festas em honra de S. Geraldo, que terão cerimónias de culto interno ao padroeiro da localidade, e várias diversões públicas, que se prenunciam muito concorridas e animadas.

Ajudai a Indústria Portuguesa! Comprai só produtos portugueses!

“Quem não é por nós é contra nós”

(Conclusão da 1.ª página)

Por nós, que sentimos no pêlo os 48 anos de fascismo conservador, não queremos voltar à grande noite escura sob a pata do estrangeiro.

É certo que não andámos durante esse tempo, na clandestinidade, nem fomos presos, porque um clandestino ou um preso não servia a causa, mas sabemos quanto isso nos custou e quanto dinheiro demos para a vivência desses que agora nos querem escravizar.

Repare-se que tais defensores dos trabalhadores, procuram o seu meio entre os pobres agricultores do Alentejo, que procuram dinamizar à sua vontade. Fugiram do centro e do norte, onde se encontram operários, mais evoluídos, que sabem ler e não vão atrás das cantigas de cegos. É que aí, nos meios onde a percentagem de analfabetos é menor, não lhes serve, pelo que só em certas regiões do Sul procuram actuar.

Dizem os chefes do «partido» que defendem a democracia, defendem a liberdade, defendem os trabalhadores, defendem a independência nacional. Todavia, não acatam as leis aprovadas pela Assembleia da República; não aceitam as decisões dos tribunais; não respeitam as autoridades nem as leis do País; chegando até, a que os «seus» deputados, a quem o povo paga bem, andem a escrever letreiros e colar cartazes nas paredes, contra o que está legislado; e quanto a defender a independência nacional, será como a independência da Checoslováquia, Bulgária, Polónia, Roménia e outras nações que estão sob a pata soviética, sujeitas ao regime do Arquipelago Gulay?

Se é esta a tal independência nacional que defendem, preferimos que a não defendam, antes a combatam, porque assim desmascaram-se, o que aliás já não será preciso, e o povo português fica a saber melhor quem eles são e o que querem, como já está a ver com o que se passa no Alentejo e em certas empresas cujos processos levaram à falência, porque para servir o «patrão», quanto pior, melhor.

Vende-se

Terreno para construção, com 33 metros de frente, no Olho de Água de Esgueira, tendo poço e árvores de fruto.

Tratar com Amélia Martins, no Olho de Água, telef. 27817.

Vende-se em Angeja

Casa e quinta onde morou o Antero.

Ver e tratar com Mário Alves da Silva, na Rua da Pereira — Angeja.

Novidade literária

«Mulheres da minha vida»

(Sonetos)

por A. GARIBÁLDI

Preço — 20\$00

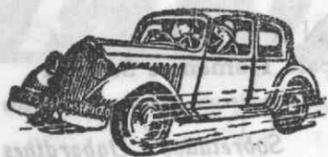
Pedidos (juntar a importância)

a: «O Jornal de Felgueiras»

Avenida de Santa Quitéria

FELGUEIRAS

(Indicar se deseja autógrafo do autor)



Sabendo ler e escrever

já não necessita de qualquer exame para tirar a sua carta de condução

Dirija-se à Escola de Condução "Planeta"

Rua Vicente Almeida Eça, 38-44
ESGUEIRA — AVEIRO — Telef. 28181

onde com toda a rapidez e eficiência lhe será ministrado o respectivo ensino

Custo de vida insuportável

(Conclusão da 1.ª página)

orçamento, sem a possibilidade de encontrarem meio de darem elasticidade aos seus proventos para que possam adquirir o que lhes é necessário para a sua sobrevivência.

Está mais do que provado que o povo foi, e será sempre o Zé pagante, estando sempre sobre as suas costas o peso das contribuições, dos impostos e do excessivo custo de vida que só os que auferem chorudos ordenados podem pagar; no entanto, estes também não deixam de barafustar.

Como se poderão também defender os reformados, os que recebem uma insignificância que tanto já os atormentava antes da escalada de preços?

Dizem os optimistas, os que têm a louca pretensão de algum dia se encontrar um mundo melhor, que o paraíso será instaurado daqui a alguns anos. E até ao encontro desse paraíso o que irá acontecer? Será que o vento, o frio, o calor, a chuva, etc. etc., sirvam de maná para alimentação dos pobres, dos que não conseguem colocar os ordenados em paralelo com o custo da vida? Isto é caso para bem reflectirmos; e se cada cabeça sua sentença, que haja ao menos nem que seja uma só cabeça que consiga encontrar remédio que não sobrearregue tanto os que não têm dinheiro de sobra para mandarem cantar um cego.

Se os indivíduos que recebem bons ordenados se queixam, como não devem queixar-se os que não ganham o suficiente para poderem suportar o pesado fardo da vida?

Mantas Massano

De Frossos

Falecimento. — No dia 10 do corrente, faleceu na sua casa do Cubo o sr. António Pereira, de 74 anos, cantoneiro aposentado da Direcção de Estradas de Aveiro, casado com a sr.ª Joana Pereira de Bastos, esta natural de Cacia; pai dos srs. Manuel, António, João e Albertino de Bastos Pereira; e sogro dos srs. Arménio Branquinho, de Angeja; Arménio Resende e António Resende, estes de Canelas.

O seu funeral realizou-se no dia seguinte, pelas 16 horas, para o cemitério desta freguesia, com a incorporação do rev. pároco.

Tratou do funeral a Agência da Viúva de Manuel Simões Dias, de Angeja, que fez transportar o ataúde em auto-fúnebre.

A toda a família enlutada enviamos sentidas condolências.

Câmara Municipal de Aveiro

EDITAL N.º 71/77

(2.ª publicação)

Doutor José Girão Pereira, Presidente da Câmara Municipal do Concelho de Aveiro:

Faz público que MARIA DE LA-SALETE SILVA, residente na Rua do Vento, n.º 67, freguesia da Vera-Cruz, deste Concelho, requereu no sentido de ser autorizada a trasladação dos restos mortais de seu marido GONÇALO MORAIS MARQUES, da sepultura n.º 1732, do 5.º talhão, do Cemitério Sul, para a sepultura n.º 1734, do 5.º talhão, da parte nova do mesmo Cemitério Sul.

Dá-se conhecimento do pedido aos parentes mais próximos, para deduzirem, querendo, perante esta Câmara, no prazo de VINTE DIAS, contados da data da segunda publicação deste edital, qualquer oposição à trasladação requerida.

Findo este prazo, o pedido será deferido, se se verificar não haver quem, nos termos da Lei, prefira à requerente no direito de dispor dos referidos restos mortais.

Paços do Concelho de Aveiro, 19 de Agosto de 1977.

O Presidente da Câmara,
José Girão Pereira

Gracias

Ao Milagroso Menino Jesus de Praga, ao Divino Espírito Santo, e a S. Judas Tadeu, agradeço graças recebidas e continuo a pedir protecção.

A. C. H.

Vende-se

Quinta a pinheiros e eucaliptos, com a área de 19.800 m², na Estrada de Esgueira-Taboeira, já próximo deste lugar, tendo muita madeira para cortar.

Tratar com Manuel Soares de Almeida — Rua Vasco da Gama, 18 — Cacia, telef. 91206.

Trespasa-se

A «Sapataria Confiança», na Rua Luís de Camões, em Cacia. Casa afreguezada há 25 anos.

Tratar com António Gomes de Oliveira (o Confiança) — Rua Vasco da Gama — Cacia, telef. 91127.

Carro de aluguer

Vende-se com praça nos limites de Albergaria-a-Velha ou admite-se chauffeur como sócio ou à exploração. Informa a Redacção deste jornal.

De Angeja

Festa da Banda

No próximo Sábado e Domingo

A exemplo do ano passado, a Banda da Associação de Instrução e Recreio Angejense, com a colaboração dos seus executantes, sócios e todos os angejenses amigos da sua terra e da nossa Banda de Música, vai realizar nos dias 17 e 18 de Setembro corrente a sua Festa, com o seguinte programa:

DIA 17 (Sábado) — Pelas 21 horas, sairá da sua sede a Banda de Angeja, que irá esperar, junto ao Areal, a Banda Recreativa Eixense, que muito gentilmente vem colaborar nas nossas Festas. Pelas 21,30 horas, as duas Bandas romperão a tocar até à Praça, onde em seguida farão um concerto, até à hora regulamentar.

DIA 18 (Domingo) — Pelas 10 horas, será celebrada missa cantada pela orquestra da Banda de Angeja, por alma de todos os sócios e executantes falecidos; em seguida, romagem ao cemitério, onde será lida uma mensagem de saudade. Pelas 14 horas, sairá da sede da Banda um cortejo que percorrerá todas as ruas, na recolha de ofertas, que depois serão arrematadas na Praça, em benefício desta Banda. Pelas 21,30 horas, grandioso Baile dedicado a todos os sócios e quantos colaborarem nos nossos festejos.

Angejense! A Banda precisa de ti. Não faltes com a tua oferta!

A Direcção

Falecimento. — No dia 31 de Agosto findo, faleceu em Lisboa o sr. Francisco da Silva Amaro, de 64 anos, natural do lugar do Fontão, desta freguesia, que foi grande comerciante no ex-Congo Belga, onde esteve cerca de 40 anos. Era casado com a sr.ª D. Nora Borbom da Silva Amaro e pai das sr.ªs D.ªs Iolande, Mirrei, Gracinda e Jean da Silva Amaro. Os seus restos mortais foram trasladados para Angeja no dia 2 do corrente, realizando-se o funeral pelas 18,30 horas, após ser celebrada missa de corpo presente na igreja paroquial.

A toda a família enlutada enviamos sentidas condolências.

Lotaria Nacional

Principais números premiados na extracção de 8 9 977:

- 1.º Prémio ... 42769
- 2.º " ... 37983
- 3.º " ... 39063

Terreno para construção

Vende-se com frente para duas construções, situado no Largo dos Barrocos, na Quinta do Loureiro. Tratar com Agostinho Lopes, em Cacia, ou pelo telef. 741748 — Lisboa.

Cantinho Feminino

CONVERSANDO

A esposa e o lar

A esposa deverá ser o melhor adorno do lar. Saberá com carinho, afastar tempestades sem vendaval, que muitas vezes deixam marcas. Saberá sentir confiança, pois é a base da felicidade. Saberá respeitar todos os deveres de boa cristã; boa esposa, boa amiga e boa mãe, para um dia as rugas e os cabelos grisalhos, não recordar amargamente.

para que os que a rodeiam sintam admiração por si.

PENSAMENTO

O carinho é calor que aquece o coração.

SABE PENSAR?...

Serei tão vaidosa que moleste os outros?...

CORRESPONDÊNCIA

Abandonada — Portimão

Não está abandonada, Deus ampara todos. É triste, mas que fazer?... Hoje seja boa e carinhosa. Escrevo breve.

A NOSSA PRECE

Meu Deus..., ajuda a caminhar os que não sentem forças da fé...

CONTACTO

Com os meus cumprimentos, até ao próximo número.

Angeja, Setembro 1977 *J.B.*

BELEZA

Em todas as estações, mas especialmente nos grandes frios e ao sol, a protecção da pele, cheia de borbulhas, deve ser intensificada. No gabinete de Jane Filipe, um tratamento de limpeza com os melhores produtos.

UM CONSELHO PARA SI

Seja sincera nas suas afirmações. Nunca desvenda um segredo se alguém pediu. Não mace os outros com a sua tristeza. Seja espirituosa, alegre,

Neerologia

Raúl Casqueiro de Sá

Em Queluz, faleceu no dia 26 de Agosto findo o sr. Raúl Casqueiro de Sá, de 71 anos, reformado, casado com a sr.ª D. Maria Clarisse de Pinho Mendes Nunes da Silva Casqueiro de Sá, esta natural de Cacia, e pai das sr.ªs D.ªs Maria Manuela e Teresa Nunes da Silva Casqueiro de Sá.

A viúva é irmã do sr. Henrique Manuel de Pinho Mendes Nunes da Silva, empregado na Fábrica de Celulose, casado com a sr.ª D. Maria de Lourdes Seabra Coelho Ribau Nunes da Silva; e da sr.ª D. Maria Amélia de Pinho Mendes Nunes da Silva, casada com o sr. João Dias de Pinho, comerciantes em Cacia.

A família enlutada enviamos o nosso sentido pesar.

Manuel Dias da Silva

Em Almada, faleceu no dia 28 de Agosto findo o sr. Manuel Dias da Silva, de 82 anos, natural da freguesia de Cacia, casado com a sr.ª D. Maria Dias da Silva e pai da sr.ª D. Ana Pereira da Silva.

O seu funeral realizou-se da igreja daquela cidade para o cemitério do Monte da Caparica.

Aos doridos enviamos os nossos sentidos pésames.

Assinem e propaguem o nosso jornal a todos os vossos amigos

Vendem-se

as propriedades pertencentes ao Dr. Simões Carrelo — inclusivé a Parracha, em Cacia — com casa vaga para habitar.

Tratar com o próprio, na Rua Marquês da Fronteira, 133-2.º, Esq.º — Lisboa-1, ou com Rosa Ferreira — Largo do Espírito Santo, em Cacia.

Vende-se

Casa de lavrador, com habitação, adega, lagar, currais e quintal com árvores de frutos, na Rua do Comércio, em Angeja (junto à Igreja), pertencente a Herdeiros de Constantino Nunes da Silva.

Informam os srs. Sebastião ou António da Lizete.

António da Silva Sequerra

(Figueiredo)
ALFAIATE

Execução perfeita de todos os trabalhos para homem e senhora
Tel. 93194 — S. João de Loure

Baterias Filauto

a melhor

Telef. 91160 — CACIA

Auto-Reparadora Caciense

Agente dos Tractores VALMET-EBRO

Reparações mecânicas, chaparia e pintura em todos os veículos — Tractores usados e revistos de várias marcas — Alfaias agrícolas — Motores de triga — Peças de origem para Tractores F.A.P.

Rua da República (Estrada Nacional) — CACIA

Telef. 91404-91123 - Oficina = 91422 - Residência



★ PASSAGENS AÉREAS, MARÍTIMAS, CAMINHO DE FERRO ★

AGÊNCIA DE VIAGENS
Costa & Filho, L.da
TURISMO

RUA GUSTAVO FERREIRA PINTO BASTO, 47
TELEFONES 22940 / 28315 AVEIRO

★ CRUZEIROS, FEIRAS, EXPOSIÇÕES, VIAGENS IT, SEGUROS DE VIAGEM ★

Duarte da Rocha

Móveis e Decorações
Aparelhagem electrodoméstica
Alcatifas

Telefone 24772 Rua Direita, 421 — ARADAS — AVEIRO

Eduardo Rodrigues de Sousa
ELECTRICISTA

Instalações eléctricas e industriais
Montagem de motores

Rua de Santa Maria Madalena — TABOEIRA

Jean
caveleiro

ESTÉTICA
SAUNA

Rua José Estêvão, 29-1.º — AVEIRO — Telef. 23719

Espingardaria Salreu
- DE -
Manuel Augusto Pereira da Costa
SALREU — Telef. 42180

Venda de espingardas novas e usadas (novas para entrega imediata) das afamadas marcas «S.K.B.» japonesas; «Sabati» e «Antonio Zolli» italianas; «Saint-Etienne-Robust» francesas, etc.
Munições e especialidade em cartuchos carregados
Consertos em toda a espécie de armas

OFICINA DE CARPINTARIA
E MARCENARIA MECANICA
DE
Manuel Marques Abreu Rua
Telef. 93178 — LOURE — S. João de Loure

Todos os trabalhos de carpintaria em qualquer qualidade de madeira, para a construção civil
ORÇAMENTOS GRATIS

GALERIAS
PRECO POPULAR
veste pais e filhos

*Enxovais
*Tecidos
*Vestuário
*Colchas
*Calças
*Malhas

Agostinho Pinheiro, 11
Tel. 23575
AVEIRO

Mário Bismarck Soares
ADVOGADO

Rua do Crucifixo, 28-2.º
Telef. 27340 — LISBOA

Automóvel de aluguer
Praça efectiva em Cacia
Jorge Sales dos Santos
Conductor e proprietário

Rua da Agra, 16 — CACIA
Telef. 91366 (Residência e Estação)

Sr. Proprietário
Deseja construir a sua casa?

Consulte-nos, porque praticamos os melhores preços em qualquer tipo de construção ou reparação
Orçamentos grátis
Telefone 91202 — ANGEJA

Rogério Reis Graça
Encarrega-se de todos os serviços de serralharia civil

Rua da Várzea — ANGEJA

José Manuel Branquinho Marques
Encarrega-se de todos os serviços de construção civil

Orçamentos grátis
Rua da Feira Nova — ANGEJA
Telef. 91300

Anedotas

— A honradez é o melhor sistema, garanto-te!
— Porquê?
— Lembra-te do cachorro que roubel no outro dia?
— Lembro-me. E então?
— Quis vendê-lo, mas não encontrei quem mo comprasse. Então levei-o ao dono que me deu 10,00\$ de gratificação.

*
— Sabes que as libras estão a descer?
— Ainda bem: é muito mais fácil apanhá-las do chão do que apanhá-las no ar.

LANIFÍCIOS
para Homem e Senhora
nos mais modernos padrões e coloridos
Sobretudos e Cabardines

ARMAZÉM SÉRGIOS

Nesta época continue V. Ex.ª a preferir o melhor sortido e os nossos melhores padrões.

Avenida Dr. Lourenço Peixinho, 66
AVEIRO
= Telef. 22228 =

COMBOIOS EM CACIA
(Horário em vigor desde 22-5-1977)

PARA O NORTE	PARA O SUL
5,33 Semi-directo vindo de Lisboa	1,27 Semi-directo para Lisboa
6,15 Tranvia	4,15 Semi-directo para Lisboa
7,05 Tranvia	6,58 Tranvia
8,05 Tranvia	7,39 Tranvia
8,43 Tranvia	8,35 Semi-directo para Lisboa
9,48 Tranvia	10,16 Tranvia
11,34 Tranvia	11,04 Semi-directo para Lisboa
12,57 Tranvia	11,35 Tranvia
15,15 Tranvia	13,59 Tranvia
16,25 Semi-directo vindo de Lisboa	16,07 Tranvia
18,30 Tranvia	17,45 Onibus (para Lisboa)
19,38 Semi-directo	18,48 Tranvia
21,44 Tranvia	20,19 Tranvia
23,10 Semi-directo vindo de Lisboa	21,57 Tranvia

Os comboios das 6,58, 10,16, 13,59 e 16,07, seguem até Coimbra; os das 7,39, 11,35, 20,19 e 21,57, terminam em Aveiro; e o das 18,48, que vai até Alfaiates, dá ligação ao rápido.

Só aos sábados, efectua-se um tranvia entre Aveiro-Estarreja e vice-versa, com paragem em Cacia às 13,28 e 14,20 horas, respectivamente.

Rápidos e outros em Aveiro

PARA O NORTE	PARA O SUL
11,06 Directo	6,25 Tranvia até Coimbra
12,10 Rápido	7,56 Foguete
14,30 Automotora	10,7 Foguete
17,24 Foguete	15,24 Foguete
20,07 Foguete	19,38 Rápido
22,37 Foguete	20,59 Directo

Abílio Leite de Azevedo
Construtor civil

Alvará n.º 799 — Seguro da União

Encarrega-se de todos os serviços até 5.000 contos

Sarrazola — CACIA
Telef. 91378

António de Jesus
Técnico - electrónico

Executa reparações em Rádios, Televisores, Máquinas de Lavar e Frigoríficos

Telefone (p.f.) 91201 — TABOEIRA

Construtora de
António Francisco Neto & Filhos, L.da

Oficinas mecânicas de construção de bombas, aspirantes e aspirantes prementes, em lusalite e fibrocimento, com adaptação de cilindros de vidro e aço inox, para extracção de água de poços, líquidos de nitreiras e artesianos. = Secção de motores eléctricos.

Encarrega-se da sua montagem em qualquer ponto do País

REPARAÇÕES
Trabalhos garantidos

Tel. 23529 — Apartado 58 VERDEMILHO — AVEIRO

TOTOBOLA
Prognóstico para o Concurso N.º 3
(Em 18 de Setembro de 1977)

Este concurso engloba os oito jogos da I Divisão Nacional e cinco da II.

Boavista - Espinho	1
Varzim - Portimonense	1
Guimarães - Benfica	x
Belenenses - Académico	1
Sporting - Braga	1
Riopele - Setúbal	x
Feirense - Estoril	2
Marítimo - Porto	2
Vila Real - Régua	1
Marinhense - E. Portalegre	1
Águeda - Beira Mar	2
Juventude - Barreirense	1
Farense - Atlético	1

Prognóstico para o Concurso N.º 4
(Em 25 de Setembro de 1977)

Neste concurso estão incluídos sete jogos da I Divisão Nacional e seis da II.

Espinho - Marítimo	1
Portimonense - Boavista	x
Benfica - Varzim	1
Académico - Guimarães	x
Braga - Belenenses	1
Setúbal - Sporting	2
Estoril - Riopele	1
Régua - Chaves	1
Fafe - Leixões	1
U.Santarém - Portalegrense	1
Barreirense - Montijo	1
Vasco Gama - Juventude	1
Cova Piedade - Farense	1

Abílio Henriques Dias

Rua dos Marnotos, 57-2.º
AVEIRO
Exploração de águas, poços e minas